

JUREI-TE DE MORTE !

Sim, não te suportava mais.
Tua simples presença já era motivo suficiente
Para me causar enjôos e ira
Quando tu me assediavas
e encostavas tuas patas imundas em minha pele,
A repugnância e a injúria se instalavam em mim.
Vinha-me lá de dentro o mais profundo asco
e um desejo imoral de te matar.

Flagrei-me premeditando a hora
e a forma de acabar com tua raça.
Constatei de forma cruel que
havia uma vil assassina dentro de mim,
E nada pude fazer pra mudar.
E tu? Tu continuavas passando por mim
Com teu habitual escárnio,
Tua insuportável puerilidade...
Parecia um deboche ou sarcasmo!
Oh! Tu nem sabes o quanto te odiei
todas aquelas vezes que te encontrei!

Enfim, chegou o momento tão esperado.
Queria te assassinar com minhas próprias mãos
E, de forma totalmente estranha para mim,
Consolidar o prazer de ver teu sangue jorrando...

Eu estava tremendo de febre por tua causa
E não via a hora de acabar com tua vida.

Naquele instante que passaste por mim novamente
Fazendo aquele teu conhecido gracejo
que parecia zombar de mim...

OH! FÚRIA INCONTROLÁVEL...!

Veio a tona uma explosão de raiva contida
da humilhação e do nojo que me causavas!
Fiquei cega e, num ímpeto, golpeei-te com força
E com as duas mãos.

Sei que não és tão grande assim,
És até miúdo e insignificante
Mas meu golpe foi pra matar um elefante

E te esmaguei! Sim, te esmaguei!!
Que prazer ao ver teu sangue em minhas mãos
Mosquito miserável!
Não passarás DENGUE a mais ninguém!

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/jurei-te-de-morte>